MARIA MEDIANEIRA, CORREDENTORA, ADVOGADA...
Ecos de um debate

José Hipólito de Moura Faria

Após a Nota Doutrinal *Mater Populi Fidelis* do Cardeal Víctor Manuel Fernández, assinada pelo Papa atual, a respeito dos títulos atribuídos a Maria Santíssima pelos católicos, li e ouvi inúmeros debates a respeito do seu conteúdo – que, ironicamente, poderíamos considerar inoportuno (como ele considerou o título de Corredentora). Realmente, fica difícil explicar a prioridade em defender uma visão minimalista sobre o papel de Nossa Senhora, neste momento, em que precisamos de tantas explicações a respeito, por exemplo, de *Fiducia Supplicans,* do mesmo autor, ou das novas *sinodalidades* mais ou menos heterodoxas que andam pregando e realizando por aí. A consequência foi aprofundar ainda mais a divisão na Igreja, que parece, humanamente, cada vez mais irremediável: entre os racionalistas-modernistas-progressistas e os tradicionais - no sentido de que desejam guardar o depósito da fé e da moral cristãs. (Acrescente-se que esse documento, que apunhalou a tradição mariana da Igreja, caiu de repente sobre os católicos, sem aviso prévio, sem consulta aos bispos, sem a "sinodalidade"- que só funciona quando interessa).

Entre outras excelentes análises, conheci os que mostravam aparentes contradições no documento (que exigiriam... mais explicações!); outros expuseram a doutrina comum entre os católicos a respeito dessa temática mariana; alguns abordaram o *magistério ordinário* da Igreja, com os Papas que, indubitavelmente consagraram tais títulos (agora julgados "inoportunos"), tanto em documentos pontifícios oficiais, quanto em pronunciamentos circunstanciais. Ou ensinamentos de santos. E assim por diante.`

À vista disso, e para não "chover no molhado", quero abordar apenas **alguns aspectos envolvidos nessa temática** que, ou foram **esquecidos,** ou foram **pouco desenvolvidos** nesses debates.

1.Um desses aspectos é o esquecimento dos *processos* temporais e espirituais da questão, tanto no que diz respeito ao *desenvolvimento* do plano redentor de Deus quanto no do plano antidivino, anticrístico e antimariano por parte de Satanás; em outras palavras, tantas vezes a argumentação ficou restrita à contraposição sincrônica de doutrinas, esquecendo-se o seu aspecto diacrônico, histórico, referente à lenta e progressiva compreensão eclesial do papel de Maria em nossa redenção. Em sua aparição em Amsterdã, Holanda, Ela pediu insistentemente aos teólogos que aprofundassem os estudos sobre sua mediação e corredenção, para que esses mistérios fossem divulgados entre os pastores e os fiéis, visando a um consenso na formulação do novo dogma solicitado.

É difícil abordar essa questão sem uma referência ao começo de tudo, o "protoevangelho" do Gênesis, cujo estudo precisa ser bem aprofundado. Como me estou limitando a mostrar pontos que precisam ser melhor compreendidos, não é o caso de apresentar aqui uma teologia bíblico-soteriológica, mas um roteiro de questões a serem estudadas. Por exemplo: quando Deus decide criar a mulher, Ele diz: "Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma companheira frente a ele" (vou usar as traduções judaicas – Ed. Sêfer), então já podemos pensar bem no futuro (nosso, pois em Deus tudo é presente): "Não é bom que o Meu Cristo esteja só... Dar-Lhe-ei uma companheira diante dEle..." Depois, na apresentação de Eva, criada a partir da "costela" de Adão, este exclamou: "Desta vez é osso dos meus ossos e carne da minha carne", etc. Ora, nosso Redentor teve todo o seu corpo herdado de Maria, e poderia fazer idêntica exclamação!

O pecado original começou com Eva, que seduziu também o seu marido. O principal culpado, nesse caso, foi Adão, que foi criado primeiro e, por último, desobedeceu a Deus. É a ele que Deus se dirige inicialmente: – "Onde estás?". Mas os dois ficaram estreitamente unidos no pecado, de modo que Eva é "copecadora" junto ao marido, e penalizada com ele, e expulsa do paraíso com ele. A seguir, na futura redenção, já prometida, os dois continuam

solidários, mas o Senhor Deus dirige-se primeiramente à Mulher: "E inimizade porei entre ti e a mulher, entre a tua semente e entre a sua semente; ela te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar". Não é sem interesse observar que, antes do pecado, Adão e Eva eram "uma só carne" ("osso dos meus ossos..."), mas depois da desobediência, já estão divididos e opostos entre si: "A mulher que Tu me deste.." E foi toda a humanidade subsequente, dominada pelo pecado, que sofreria essa mesma divisão e oposição.

Mas, voltando aos planos salvíficos, como não observar que Deus venceria a obra de Satã, refazendo e restaurando tudo o que este destruíra? O pecado começou com a mulher? A redenção começaria com outra Mulher. A falta desuniu os primeiros pais? A redenção uniria indissoluvelmente Jesus e Maria, e com esta toda a Igreja purificada. Participação no pecado? Participação na Redenção! A união com Satã (pelo acatamento de suas inspirações) seria respondida com a união indissolúvel em relação a Deus: o novo Adão une em seu ser Deus e o homem, e vem ao mundo "para fazer a Tua Vontade". E a nova Eva concordará: "Faça-se em mim segundo a tua palavra".

Observamos, assim, que o desígnio redentor de Deus uniu indissoluvelmente, desde o início, um homem e uma mulher, tanto na restauração da nossa natureza quanto na luta comum contra o Dragão do paraíso. É óbvio que a redenção operada por Jesus Cristo era, por si só, mais que suficiente para nos salvar, porque só Ele é a ponte entre a Divindade e a humanidade. Mas, em sua liberdade e sabedoria, Deus quis unir a Ele a participação de Maria. Como diz o Pe. René Laurentin (in *Iniciation Théologique*, Seuil, 1954, tome IV, págs. 294s): "O propósito divino era o de salvar o homem pelo homem, o mais integralmente possível: tal integralidade, na qual a delicadeza de Deus se compraz, tem seu acabamento em Maria. No Calvário, ela representa, com toda subordinação, *os aspecto acidentais da humanidade que seu Filho não assumiu:* a condição de pessoa *criada e resgatada*, vivendo na fé e (traço que resume simbolicamente os outros), a *feminidade.* A todos esses títulos, sua oblação é integrada ao sacrifício da Cruz como a oblação dos fiéis é integrada ao sacrifício da missa. Como o consentimento e a carne da Imaculada tinham sido incorporados ao mistério da Encarnação, seu consentimento e seu sofrimento são incorporados ao mistério da Redenção".

Aqui o grande mariólogo toca num assunto fundamental para compreendermos o papel corredentor da Santíssima Virgem: a redenção do feminino. É lógico que a redenção de Cristo é total, perfeita, universal. Mas parece que o Senhor Deus teve um "gostinho" de dar um troco ao Corruptor, elegendo também Maria para desfazer a obra de Eva. Esses aspecto é magnificamente revelado à grande mística italiana Maria Valtorta, pela própria Virgem Santa (vou citar somente alguns trechos, porque o texto é bem extenso):

"Alegria de ser mãe. Eu me tinha consagrado a Deus desde minha tenra idade, porque a luz do Altíssimo me havia feito conhecer a causa do mal no mundo e eu quis, por quanto estava em meu poder, anular por mim mesma o plano de Satanás [...]. O Espírito de Deus me havia instruído sobre a dor do Pai, diante da corrupção de Eva, que tinha querido aviltar-se, ela que era uma criatura de graça, descendo ao nível de uma criatura inferior. Havia em Mim a intenção de amenizar aquela dor, reconduzindo minha carne à pureza angélica, ao conservar-me inviolada por pensamentos, desejos e contatos humanos. Só por Ele o meu coração palpitava de amor, só a Ele eu consagrava o meu ser. Mas, se não havia em mim o ardor da carne, contudo ainda havia o sacrifício de não ser mãe. [...] Mas o Eterno quis dar à sua serva este dom, sem precisar perder o candor de que estava revestida para ser uma flor sobre o seu Trono. E eu me sentia jubilosa com a dupla alegria de poder ser a mãe de um homem e, ao mesmo tempo, ser Mãe de Deus. Alegria de ser Aquela pela qual a paz se estabelecia entre o Céu e a Terra" [...]

Alegria de ter feito feliz a Deus: alegria de quem crê ter feito feliz ao seu Deus. Oh! Sim. Ter tirado do coração de Deus a amargura da desobediência de Eva! Da soberba de Eva! Da sua incredulidade! [...]

*Eu percorri, **em sentido inverso***, os caminhos daqueles dois pecadores. *Eu obedeci.* Obedeci de todos os modos. Deus me pediu que permanecesse virgem. *Eu obedeci.* Tendo

amado a virgindade, eu me tornava pura como a primeira mulher antes de conhecer a Satanás. Deus me pediu que fosse esposa. *Eu obedeci,* restabelecendo o matrimônio naquele grau inicial de pureza que estava no pensamento de Deus, quando criou os dois primeiros. Convicta de que estava destinada à solidão no matrimônio e a ser desprezada pelos outros por causa de minha esterilidade voluntária, Deus agora me pedia que me tornasse Mãe. *Eu obedeci.* Acreditei que isso fosse possível e que aquela palavra veio de Deus porque, ao ouvi-la, difundiu-se em mim uma grande paz. [...]

Eva quis o gozo, o triunfo, a liberdade. Eu aceitei a dor, o aniquilamento, a escravidão. Renunciei à minha vida tranquila, à estima de meu esposo, à minha própria liberdade. Não conservei nada para mim. Fiz-me a escrava de Deus na carne, no moral, no espírito, confiando-me a Ele, não só para a concepção virginal, mas para a defesa da minha honra, para a consolação do esposo, para o modo pelo qual ele pudesse entender a purificação do matrimônio, de tal maneira a fazer de nós dois os que haveriam de restituir ao homem e à mulher a dignidade perdida. [...] 'Sim', eu disse. Sim. E basta. *Aquele 'sim' anulou o 'não' de Eva ao mandamento de Deus. Sim, Senhor, como quiseres.[...]*

Mas sorri, ó meu Deus! E sê feliz! A culpa foi vencida. Foi tirada, foi destruída. Ela agora está sob o meu calcanhar, foi lavada em meu pranto, destruída pela minha obediência. De meu ventre nascerá a Árvore nova, que há de ter em si o Fruto; que conhecerá todo o Mal por tê-lo padecido em Si, e que dará todo o Bem. A Ele poderão ir os homens, e eu me darei por feliz, se eles comerem desse fruto, mesmo que se esqueçam de que esse Fruto nasce de mim. Contanto que o homem se salve, e que Deus seja amado..." (Valtorta, Maria: *O Evangelho como me foi revelado,* 1º vol., cadernos 17 ss).

Os biblistas e teólogos fazem muitas especulações baseando-se nos parcos (mas essenciais) textos dos Evangelhos que mencionam o papel corredentor de Maria: sua concepção imaculada, início da nova criação; seu decisivo *fiat* na anunciação; seu papel na santificação de João Batista; sua intercessão em Caná, antecipando o ministério de Jesus; sua presença no Calvário... Essas especulações muitas vezes se contaminam pelo racionalismo e, em nossos dias, pelo prisma de ideologias e interesses embrulhados em bonitas palavras. Uma pobre, rasteira e árida interpretação da Bíblia. Especulações que muitas vezes se revelam ridículas ao tentar diminuir a importância dAquela que é cheia de graça, cheia do Espírito Santo, trono da Sabedoria e infinitamente superior a todos os teólogos reunidos na compreensão e vivência dos mistérios de Deus. É preciso ler as Escrituras também no aspecto espiritual-anagógico, inspirado pelo Espírito Santo, que é mostrado em revelações, como essas de Valtorta, que nos aprofundam no outro lado da questão: o personalista, subjetivo, aquilo que se passava nas almas santíssimas de Jesus ou de Maria, elementos indispensáveis para a correta compreensão dos mistérios. Assim é que vou concluir esse primeiro aspecto citando outro trecho dessa obra valtortiana, que explica o papel 'indispensável" (por disposição divina, é claro) da corredenção mariana. (Trata-se da conversa entre Jesus e Lázaro, pouco antes de sua Paixão, quando o Senhor se despede dele e solicita alguns serviços em relação aos apóstolos, após sua morte).

"O pobre Jesus, carregado com os pecados do mundo, tem agora necessidade de um conforto – que Me será dado pela minha Mãe. Este mundo, ainda mais pobre, tem necessidade de duas Vítimas. *Porque o homem pecou com a Mulher, e a Mulher deve redimir, como o Homem redime.* Mas, enquanto não chega a hora, Eu lhe ofereço, à minha Mãe, um sorriso confiante... Ela está trêmula... Eu o sei. Sente aproximar-se a Tortura. Sei disso. E Ela a repele por um natural horror e por um santo amor, da mesma forma como Eu sinto repulsa à Morte, porque sou um 'Vivente', que deve morrer. Mas, ai! Se Ela soubesse que, dentro de cinco dias...! Ela não chegaria viva a

essa hora, e Eu a quero viva, para haurir dos seus lábios a força, como hauri a vida do seu seio. E Deus quer que esteja em meu Calvário, *para misturar a água do seu pranto virginal com o vinho do Sangue divino*, e, assim, celebrar a primeira Missa. Sabes o que vai ser a Missa? Não sabes. Não o podes saber. Será a minha Morte aplicada perpetuamente ao gênero humano, tanto aos que estão em vida quanto aos que estão purgando. Não chores, Lázaro. Ela é forte. Não está chorando. Ela tem chorado durante toda a sua vida de Mãe. Agora não chora mais. O sorriso se crucificou em seu rosto... Já viste que aspecto o seu rosto tomou nestes últimos tempos? Crucificou-se o sorriso em seu rosto, para me confortar. " (Id. Vol. 9º, Caderno 517) .

Fica, assim, indicada a necessidade de completar e aprofundar o papel de Maria na história da salvação, revalorizando o que nos diz o Gênesis.

2. Um segundo aspecto que desejo salientar, após a leitura dos debates que se seguiram à Nota vaticana, é a quase ausência de menções **aos manuais de Teologia que,** sobretudo antes do Concílio, em sua maioria **davam como pacíficas as doutrinas da Corredenção e da Mediação de Maria**, em sequência, aprofundamento e acatamento das doutrinas dos Padres da Igreja e do Magistério ordinário. Só para citar poucos exemplos, além das clássicas obras de São **Luís Grignion de Monfort** e de Santo **Afonso Maria de Liguori**, leio nalguns volumes que tenho à minha frente agora:

Santo **Alberto Magno**, doutor da Igreja: "No tempo da paixão, em que a Mãe de Misericórdia esteve presente e suportou o sofrimento da Paixão (porque a Sua alma foi trespassada por uma espada e Ela se tornou Companheira da Paixão, **Auxiliadora da Redenção** e Mãe da Regeneração), Ela recebeu, de estrito direito, o título de *'Mulher'* por causa da fecundidade espiritual que A fez Mãe de todo o gênero humano e Lhe permitiu, por um parto doloroso, chamar-nos e regenerar-nos a todos para a Vida Eterna, em Seu Filho e por Seu Filho" *(Mariale, Q. 29, ed. Borgnet, 37, p. 62b).*

Rupert de Deutz (séc. XII): "... É porque Ela deu à luz, sem dor, a causa universal da salvação, quando foi Mãe de Deus feito homem da Sua carne; e, agora, Ela dá à luz, na dor, de pé, junto à Cruz... Ela sofre, Ela está mergulhada em tristeza, porque chegou a Sua hora, aquela pela qual havia concebido do Espírito Santo... Porque **deu à luz, dolorosamente, a salvação de todos nós,** no momento da Paixão do Filho de Deus" (*Com. In John.* 13, P.L. 169, c. 790).

Noto que, nessa época, não se conhecia o vocábulo 'Corredentora", que surgiria a partir do séc. XV, no aprofundamento dos estudos mariológicos. Mas os textos que acabamos de citar correspondem perfeitamente ao conceito de corredenção, que usamos hoje.

De **Reginald Garrigou-Lagrange**, um dos maiores teólogos do século passado (in *La Madre del Salvador y Nuestra Vida Interior,* tradução espanhola, *3ª. ed.* Rialp, Madri, 1990). Vejam a lista de capítulos do Sumário: "Maria, Mãe de todos os homens. Sua *Mediação Universal* e nossa vida interior"; "A Mediação Universal de Maria durante sua vida terrena" (e um dos subtítulos dessa seção é: "Os sofrimentos de Maria Corredentora"; "A Mediação Universal de Maria no Céu" (um dos subtítulos: "A distribuidora de todas as graças.)"

Vou citar alguns pequenos trechos dessa obra, cheia daquele senso espiritual que tanta falta faz em certos teólogos de hoje:

"Jesus nos mereceu em justiça todas as graças suficientes necessárias para que todos os homens possam realmente observar os mandamentos, ainda que, de fato, não os observem; todas as graças eficazes com seu efeito consequente, quer dizer, o

cumprimento efetivo da vontade divina e, finalmente, Jesus mereceu aos eleitos todos os efeitos de sua predestinação: a vocação cristã, a justificação, a perseverança final e a glorificação ou vida eterna. [...] Segue-se disso que Maria nos mereceu, com um mérito de conveniência, todas essas graças, e que pede no céu que sejam aplicadas, e as distribui. [...]

Tudo isso nos mostra em que sentido, muito elevado, muito íntimo e muito extenso, Maria é nossa Mãe espiritual, a Mãe de todos os homens e, consequentemente, quanto deve velar sobre os que não somente a invocam de quando em quando, senão que também se consagram a Ela para serem conduzidos à intimidade com Cristo, como o explica admiravelmente São Grignion de Monfort.[...]

Esta alta doutrina espiritual, cujos frutos iremos vendo cada vez melhor, aparece, a partir do domínio contemplativo e da união íntima com Deus, como a consequência moral da seguinte verdade, *reconhecida por todos os teólogos, e afirmada hoje em todas as suas obras:* Maria nos mereceu com um mérito de conveniência (n.b. 'de congruo') tudo o que Nosso Senhor nos mereceu em estrita justiça (n.b. 'de condigno'); mas, em particular e para os eleitos, todos os efeitos de sua predestinação. [...]

Desde há muito tempo a Liturgia diz também que Maria, pelo mais doloroso martírio do coração, mereceu o título de Rainha dos mártires; é o que se recorda na festa da Compaixão da Virgem, de Nossa Senhora das Sete Dores e no hino *Stabat Mater."* (Lembro eu, ademais, a festa litúrgica de Nossa Senhora Medianeira, autorizada pelo Papa Bento XV).

Depois de citar os **documentos (encíclicas)** de Leão XIII, São Pio X, Benedito XV) e a Carta Apostólica de Pio XI (2 /2/1923), que já foram relembrados no debate de que estamos tratando, o Padre Garrigou-Lagrange nos dá **duas informações** muito relevantes: O **Santo Ofício** (nome antigo do atual Dicastério para a Doutrina da Fé, hoje ocupado pelo Cardeal Fernández), em decreto de 26 de junho de 1913, **louvava** *"o costume de acrescentar, ao Nome de Jesus, **o de sua Mãe, nossa Corredentora,** a bem-aventurada Virgem Maria".* E a mesma Congregação concedeu, por fim, **uma indulgência** *à oração em que Maria é chamada de Corredentora do gênero humano (22 de janeiro de 1914)!*

Diante de tantos dados, só cresce a nossa perplexidade quanto à Nota Doutrinal do atual ocupante do cargo que deveria defender a fé, ao retroceder diante de doutrinas assentadas na Teologia, na Liturgia, em documentos papais e documentos anteriores do seu próprio Dicastério! O Espírito Santo, que guia a Igreja, estaria se contradizendo a todo o tempo, restringindo hoje o que Ele havia inspirado, e que se tornara quase unanimidade teológica?

E vale acrescentar: não deveríamos desconfiar de "ensinamentos" vindos do Vaticano, quando eles provocam *exclamações de júbilo de nossos adversários doutrinais?* Foi o que aconteceu com a encíclica *Fratelli Tutti* de Francisco, "aplaudida de pé" pelos maçons – pois era a consagração da fraternidade maçônica, segundo eles - e a *Nota* do Cardeal Tucho Fernández, louvada entusiasticamente pelos protestantes, que viram nela o primeiro passo para aceitar a mariologia deles, totalmente negacionista e, em algumas seitas, praticamente inexistente.

Voltando ao Pe. Garrigou-Lagrange, ele cita um belíssimo sermão de **Bossuet** sobre a compaixão da Virgem e resume: "No mesmo sermão Bossuet desenvolve três grandes pensamentos, demonstrando que o amor de Maria por Seu Filho crucificado

bastou para seu martírio: bastou uma única Cruz para Ela e seu Filho amado; está cravada por seu amor a Ele e Ele lhe faz sofrer todos os sofrimentos físicos e morais muito além do que os podem sentir os estigmatizados. Sem um socorro excepcional, verdadeiramente teria morrido".

Continua Bossuet: "Deste modo, Maria é a Eva da Nova Aliança e a Mãe comum de todos os fiéis; mas foi necessário que isso lhe custasse a morte de seu Primogênito, foi necessário que se unisse ao Pai Eterno e que, de comum acordo, entregassem o Filho comum ao suplício. Para isso a Previdência a chamou ao pé da Cruz; foi ali para imolar o seu Filho verdadeiro a fim de que os homens vivam... Maria se converte em Mãe dos cristãos por um tormento de dor sem medida. [...] A regeneração de nossas almas custou a Nosso Senhor muito mais do que poderíamos supor."

Outra obra a citar: a ***Initiation Théologique,*** escrita por um grupo de teólogos, a maioria dominicanos, e publicada em 4 volumes pelas Éditions du Cerf em 1954. O livro II, do quarto volume, é dedicado a 'Maria e a Igreja'. E a parte referida a Nossa Senhora é escrita pelo conhecido mariólogo **René Laurentin**, que defende a Corredenção e a Mediação de Maria, dentro dos corretos parâmetros teológicos.

Vejamos agora a *Synopsis Theologiae Dogmaticae, ad usum seminariorum,* (Síntese de Teologia Dogmática para uso dos seminaristas), de **Ad. Tanquerey**, 28ª edição, 1952 – copyright da ed. Desclée), obra que serviu de guia a milhares de estudantes de seminário; seguindo o tradicional método demonstrativo da filosofia tomista, Ele apresenta suas teses a respeito da corredenção ("Maria cooperatrix Christi redemptione seu co-redemptrix" – Maria cooperadora de Cristo na redenção, ou corredentora) e depois prova-a com argumentos teológicos, bíblicos, tradicionais e magisteriais. A título de exemplo, uma das comprovações da tese consiste em mostrar que, na Anunciação, o Anjo comunicou, em nome de Deus, que o filho da Virgem seria o Salvador – razão do nome 'Jesus'. Ao pronunciar o seu 'fiat', ela tornou-se a *Mãe do Filho de Deus enquanto Salvador – associando-se*, por conseguinte, à obra de nossa salvação. Entre os argumentos tirados da Tradição (Padres da Igreja) o autor cita texto de Santo **Ireneu,** o primeiro grande teólogo da Igreja: "(Eva) pela sua desobediência se tornou para si e para todo o gênero humano ***causa de morte***; assim Maria, tendo por esposo aquele que lhe fora predestinado e sendo virgem, pela sua obediência se tornou para si, *e para todo o gênero humano,* ***causa da salvação"*** (*Adv. Haer.* III,22, 4). E também **Sto. Agostinho**: "A esse ponto acrescente-se o grande sacramento, de modo que, como **pela mulher a morte** nos atingiu, **pela mulher a vida** nasceria para nós; para que, por ambas as naturezas, a saber, feminina e masculina, seja crucificado e vencido o diabo" (*De Agone Christiano,* CXXII, 24*).*

A tese seguinte da obra (1277, IV) aborda ***"Maria mediadora*** *universal da graça"* e é formulada assim: Cristo, sem duvida, é o único mediador principal e necessário; mas a Bem-aventurada Virgem, sua Mãe, é a mediadora secundária e dependente de Cristo, ainda que universal, na medida em que *nenhuma graça é dispensada aos homens sem sua intervenção."* Segue-se a demonstração, pela Escritura, pelos Padres da Igreja (ele cita Santo Efrém, São Germano, São Bernardo); pelas declarações dos últimos pontífices; pela Liturgia, em especial na Missa da B.V. Maria Medianeira de todas as graças (Bento XV), lembrando que "lex orandi est lex credendi"; e, finalmente, pela argumentação teológica.

A mesma doutrina reaparece em outra consagrada obra de Tanquerey: *Compêndio de Teologia Ascética e Mística.* E ele acrescenta, após comentar a Missa em

honra de Maria Mediadora (Bento XV): "É, pois, **doutrina segura**, que podemos utilizar na prática e que não pode deixar de nos inspirar grande confiança em Maria" (Op. cit. nº 163).

Vejamos mais outra obra: o prestigiado *Manual de Teologia Dogmática* de **Ludwig Ott,** trad. espanhola, 7ª ed., 1986. Na parte referente a Maria, ele trata da Mediação da Mãe de Deus expondo suas teses. "Maria é chamada mediadora de todas as graças em um duplo sentido: 1) Ela trouxe ao mundo o Redentor, fonte de todas as graças e, por essa causa, é mediadora de todas as graças (**sentença certa**); 2) Desde sua Assunção aos céus, não se concede nenhuma graça aos homens sem sua intercessão atual (sentença provável).

Com relação à cooperação da Ssma. Virgem na Redenção, ele afirma: "O título de Corredentora, que se vem aplicando à Virgem desde o século XV e que aparece também durante o pontificado de Pio X e em alguns outros documentos oficiais da Igreja, não se deve entender no sentido de uma equiparação da ação de Maria com a ação salvadora de Cristo, que é o único Redentor da humanidade." A seguir, explica em que significado esse título é legítimo, citando o Papa Pio XII: "Maria, como nova Eva, é a **associada** augusta **de nosso Redentor** (Constituição Apostólica *Munificentissimus Deus – 1950).*

No livro do notável mestre espiritual, Pe. **Juan Arintero,** OP, intitulada *La Evolución Mística (*BAC, Madrid, 1952, pág. 294) lemos: "Neste culto sobressai, como indispensável a todos os fiéis, o da gloriosa Mãe de Deus e nossa Mãe, 'Mãe da graça e da misericórdia'. Como *Corredentora* associada ao Redentor desde a Encarnação até a Ascensão, e desde o presépio até o Calvário, é canal de todas as graças e *dispensadora de todos os tesouros divinos* e, como fiel 'Esposa do Espírito Santo', com Ele coopera em toda a obra de nossa renovação e santificação".

Outro competente doutor nessa área, o Pe. **Antonio Royo Marin,** OP, começa assim a parte dedicada a Maria na sua magnífica *Teología de La Perfección Cristiana,* (6ª. edição, BAC, Madrid, 1988, pág. 89): "Todos os títulos e grandezas de Maria decorrem do fato colossal de sua maternidade divina. Maria é imaculada, cheia de graça, *Corredentora* da humanidade, subiu em corpo e alma ao Céu para ser ali a Rainha dos Céus e da terra e a Mediadora universal de todas as graças, etc., porque é a Mãe de Deus. A Maternidade divina a coloca em tal altura, tão acima de todas as criaturas, que Sto. Tomás de Aquino, tão sóbrio e discreto em suas afirmações, não duvida em qualificar sua dignidade de, *em certo modo, infinita.* E seu grande comentarista, o Cardeal Cayetano, diz que Maria, por sua maternidade divina, *alcança os limites da divindade.* Entre todas as criaturas é Maria, sem qualquer dúvida, a que tem maior 'afinidade com Deus'."

Emílio Gonzalez y Gonzalez, no seu *A Perfeição Cristã Segundo o Espírito de São Francisco de Sales* afirma: "Assim como foi vontade Verbo fazer-se Homem e vir ao mundo por Maria, *associando-a à obra da nossa Redenção,* assim também quis e quer santificar-nos e salvar-nos por meio dela [...] e compraz-se em nos dispensar por suas Mãos todas as graças..." "Essa foi a vontade de Deus, diz São Bernardo, que tudo recebêssemos por meio de Maria". [...] "... do mesmo modo se expressa São Bernardino de Sena [...] Por tudo isso, *todos os santos, à uma,* chamam-Lhe Porta do Céu, canal e aqueduto das divinas graças, *medianeira universal...*"

Depois de citar Sto. Anselmo, S. Boaventura, e Santo Antonino, São João Berchman, o autor continua: [...] "Ela é Mãe de Deus. Filha predileta do Pai, Esposa do

Espírito Santo, complemento, em algum sentido, da Santíssima Trindade.[...] Ela é nossa Mãe, nossa Rainha, nossa **Corredentora,** nossa Advogada e **Medianeira,** nossa Mestra celestial, nossa divina Pastora..."(Trad. portuguesa, Livraria Figueirinhas, Porto, págs. 639 ss).

Bastam esses exemplos: meu desejo é mostrar que havia, até o Concílio Vaticano II, um movimento de **crescente maturação e desenvolvimento** do culto a Maria, movimento esse que foi de certa forma podado e 'aterrado' por certas correntes teológicas modernistas. O relativo consenso que nos fazia esperar a qualquer momento pelo dogma da Corredenção-Mediação, foi de repente relegado ao esquecimento, por teologias "críticas" que recolocam tudo em questão, destroem e destroem, e nada nos oferecem a não ser rasteiras perspectivas humanas e racionalistas. Por exemplo, o *Manual de Teologia Dogmática*, de vários teólogos, publicado pela Ed. Vozes (2 volumes), no pouco espaço dedicado à Mariologia nem sequer aborda essas doutrinas! No que se refere a manuais de espiritualidade, no *Curso de Espiritualidade* (Bruno Secondin – Túlio Goffi - org.), publicado pelas Paulinas, o papel tradicional de Maria é francamente diminuído, sob uma catadupa de "erudições" e de críticas. Que aconteceu?

Sabemos que, desde sempre, mas sobretudo nestes *últimos tempos,* o Dragão "vomitará de *sua boca* água como um rio, para submergir a Mulher..." (*Ap.* 13,14). O que vem da boca é o discurso, a fala, o raciocínio feito em palavras. Portanto, um dos possíveis significados dessa torrente é o falatório "persuasivo" contra Maria e seu culto, a fim de acabar com ele. Que aconteceu?

O verdadeiro "papa" do Concílio Vaticano II, aquele professor que, mais que todos, influenciou em muitos documentos conciliares, foi o teólogo alemão Karl Rahner, na época secundado por Ratzinger (que depois mudaria de posição), Yves Congar e outros (os teólogos progressistas que deram um golpe de mão e dominaram o Vaticano II). Ele e seus companheiros se opuseram terminantemente a que o Concílio apresentasse um tratado especial sobre Maria, como estava previsto, porque "disso resultaria um mal inimaginável do ponto de vista ecumênico". Aí está a chave: Nossa Senhora "atrapalhava" o ecumenismo deles, desejosos de protestantizar a Igreja para a união dos cristãos... (e ficar mais livres e soltos, sem o controle de Roma?).

(Aliás, uma das suas principais influências desses teólogos progressistas no Concílio decorreu de visões de nosso tempo assombrosamente ingênuas, acríticas – o que é difícil de acreditar, vindo de tão enaltecidos professores. O Pe. Júlio Meinvielle, em seu notável livro *A Igreja e o Mundo Moderno,* depois de analisar detidamente o pensamento de cada um desses "papas" do progressismo, por sinal muito competentes em seus domínios teológicos, resume assim a questão:

"Analisamos as relações da Igreja e do Mundo sob o ponto de vista de teólogos progressistas. Schillebeeckx aprova a mudança do que ele chama de secularização da Igreja e eclesialização do mundo, que seria trazida pela história atual(!). Congar elogia 'nosso século laico, às vezes até irreligioso, como um dos séculos mais autenticamente evangélicos e missionários (sic!)' e elogia o 'conjunto global do movimento da história do Mundo'. Chenu exige a cristianização do Mundo 'do jeito que ele se constrói'. Duquoc reprova a cristianização da vida pública (!) e faz elogios à sua laicização. Rahner, em nome de um *cristianismo invisível* desencoraja a pregação missionária e, com isso, indiretamente, propicia uma Humanidade sem a influência da Igreja visível. Todos esses teólogos concordam, cada um com sua versão, em favorecer o

desenvolvimento de um Mundo, de uma Humanidade e de uma civilização que se distancia da Igreja, de Cristo e de Deus, e caminham movidos por um movimento próprio que os conduz para fins puramente terrestres. Resta-nos examinar qual é a marcha desta Humanidade que se afasta de Deus" (op. cit., tradução brasileira, Ed. Edive, São Paulo, 2023, pág. 170) – destaques meus).

Jesus nos advertiu nas mensagens ao Pe. Ottavio Michellini: "A visão **parcial e *irresponsável* da** realidade, por parte de um grande número de pastores e sacerdotes, deu ânimo aos tenazes esforços do Inimigo para destruir a Igreja e o seu divino Fundador" *(Jesus aos seus Sacerdotes e Fiéis,* vol. 2, pág. 102).

Como conclusão desta parte, relembro que ela foi apenas uma sugestão para que, na defesa da Corredenção e da Mediação marianas, os teólogos e historiadores façam um levantamento *completo* para demonstrar a **existência desse consenso teológico generalizado** antes do Concílio, em relação às doutrinas agora postas entre parênteses pelo Cardeal Tucho Fernández.

Eu gostaria de abordar também o testemunho do precioso **magistério dos santos**, mas acredito que ele já foi bem tratado nos pronunciamentos que li.

3. Outra grande lacuna que observei no debate tem a ver com a quase nenhuma menção às **aparições marianas e aos profetas** que Deus tem enviado incansavelmente à Igreja de hoje. Repete-se, debaixo dos nossos narizes, o velho arquétipo bíblico:

"O Senhor, Deus de seus pais, *mandava-lhes continuamente, por intermédio de seus profetas, mensagens cheias de solicitude, porque queria poupar o seu povo* e a sua habitação; eles, porém, recebiam com escárnio os enviados de Deus, desprezavam suas palavras, zombavam de seus profetas, até que a cólera do Senhor contra o seu povo chegou a tal ponto que não havia remédio" (2Cr 36,15).

Quando estamos cheios de nosso próprio pretendido saber, de nossos planos, de nossas pastorais, de nossos "progressos", não deixamos espaço para os "desagradáveis" porta-vozes de Deus, que vêm estragar tudo – esses "profetas da desgraça"... É impressionante como a quase totalidade de nossa hierarquia, de nossos pastores, decididamente não querem levar em consideração sequer a possibilidade de que Deus continue a mandar seus avisos para nos salvar... Mas, *faz parte da apostasia atual* esquecer que a Igreja está construída sobre dois fundamentos: o dos apóstolos e o dos profetas (Ef 2,20). Os sucessores dos apóstolos agora querem governar sozinhos, sem o auxílio (estorvo) dos profetas! Querem a Igreja caminhando com uma perna só!

E, no entanto, registra-se uma quantidade incrível de aparições marianas - só o *Dictionnaire des Apparitions de la Vierge Marie,* publicado pela editora Fayard, sob a direção de René Laurentin e Patrick Sbalchiero faz a recensão de **2.400 aparições**, na história da Igreja Católica!!!

Ora, tal número assombroso é o *testemunho vivo* da função materna de Maria, de sua intercessão por nós, de seus avisos, apelos e preocupações, das graças que nos distribui, de sua função de corredentora! Ela tudo faz para salvar seus filhos, faz sentir o seu perfume, faz suas imagens chorarem – até lágrimas de sangue! – derrama o azeite de suas curas, dá-nos sinais de todo tipo, faz até o Sol rodopiar diante de dezenas de milhares de pessoas – e os corações de pedra silenciam, ironizam, criticam - até desqualificando o trabalho de peritos em Teologia, Medicina, Psicologia, etc. que, depois de estudarem os fenômenos sob todos os seus aspectos, a pedido das autoridades eclesiásticas, concluem que eles são, indubitavelmente, de origem

sobrenatural! (O Cardeal Tucho é autor de outra proeza: mudou as "regras do jogo" para dificultar o reconhecimento do caráter sobrenatural das aparições. Agora, o Bispo local, antes a autoridade competente, não pode mais fazê-lo. Só o Papa – que está lá longe, assoberbado de preocupações, sem contato direto com os videntes e os fatos – é que está autorizado a dizer que um evento é de origem sobrenatural ou não. Em outras palavras: terá sua opinião fatalmente condicionada por assessores - como esse mesmo Cardeal). A última sentença de Fernández: às aparições de Dozulé (Cruz Gloriosa) - as mais controladas e acompanhadas que já existiram, que provocaram a convicção absoluta de autenticidade do Padre Horset, o pároco que tudo acompanhou, anotou, presenciou - foi negado o caráter de sobrenaturalidade!).

Além das aparições propriamente ditas, devemos mencionar os **porta-vozes proféticos,** as pessoas a quem Deus, Jesus, a Virgem confiam suas mensagens para a Igreja e para a humanidade, muitas vezes de grande extensão, constituindo também verdadeiros tratados de espiritualidade, como é o caso de Santa Catarina de Sena, Marie-Julie Jaheny, Luisa Piccarreta, Maria Valtorta, Vassula Rydén, Pe. Ottavio Michellini, Pe. Stefano Gobbi, Consuelo, Sulema, Françoise, Agnès Marie, Amparo Cuevas e tantos outros(as)...

Citarei apenas algumas passagens, entre tantas que constam nas obras escritas por esses porta-vozes – pois não é possível me alongar demais nestas reflexões. Apenas o suficiente para comprovar a *convergência de todos, por inspiração do Céu,* com relação às temáticas da *corredenção e da mediação.*

Já citei um belíssimo texto de **Maria Valtorta**, logo no início deste trabalho. Cito agora um outro, comentário do seu Anjo da Guarda, a respeito dos textos litúrgicos da solenidade da Imaculada Conceição. Depois de explicar o 'abalo' ocorrido entre os Anjos com a rebelião de Lúcifer, Azarias informa que, para os consolar do 'trauma', Deus lhes mostrou, no pensamento divino, a Virgem Maria que haveria de resgatar e reparar o pecado daquele excelso Serafim, com sua humildade e obediência.

"... Se vosso coração é uma morada profanada ou demolida pelos excessos que a habitaram, reconstruí-o em Maria, esta amável e infatigável Mãe que gera os filhos do Senhor! *Chega-se à vida eterna por Maria*" [...]. "Faço-te observar as palavras que a Sabedoria aplica a Maria: '... encontrava minhas delícias entre os filhos dos homens', entre esses filhos que Lhe custaram tantas lágrimas. Mas é próprio das verdadeiras mães chorar e amar, de amar tanto quanto choram, de amar a ponto de levar ao amor, de chorar a ponto de converter os perversos. [...] Por que Ela encontraria suas delícias em ficar no meio dos homens, se não for para reconstruir os pobres corações que o mundo e Satã, a carne e as paixões devastaram? Por que encontraria Ela sua delícia, se não for para que, no meio de vós, Ela *vos gere de novo para Deus*?

[...] "Para além dos gemidos da Mãe (no Calvário) para além de suas lamentações de mulher, seu espírito **de *corredentora*** cantava. Cantava com submissão nessa hora temível, cheia de esperança nas palavras da Sabedoria. Seu espírito bendizia a Deus por tê-la transpassado! Ela exultou pensando que *sua dor e a dor de seu Jesus* davam glória a Deus *e salvavam os homens*".

"Quem é Maria? *É a **Reparadora***. Ela anula Eva. Ela reconduz as coisas transtornadas ao ponto em que estavam antes que a Serpente astuta e Eva, a imprudente, as colocassem em confusão". (*Le Livre d'Azarias,* CEV.2002, págs. 308 ss).

Em *Leçons sur l'Epitre de Saint Paul aux Romains,* escrito também por Valtorta, lemos:

[...] "Deus, que habitava Maria sobre a Terra, continua a habitá-la no Céu. Nada mudou. Colocada no centro do Fogo divino, que sobre Ela faz convergir seu amor ardente, Ela nos repete eternamente: 'Eis aqui a Serva, ó Deus'. Ela nos abre seu coração e nos recebe em um mistério de amor inefável. Os santos que amaram Maria compreenderam isso. Eles proclamaram que aqueles que desejam encontrar Deus, a Salvação, a Vida, devem ir a Maria. Nela se encontram a Caridade, a Vida, a Luz, a Sabedoria. É aí que o homem pode renascer e tornar-se um verdadeiro filho de Deus, a partir do simples homem que era.

Maria, a Mãe de Deus, é também a fecunda e santa Matriz que, até o fim dos séculos, acolhe e continuará acolhendo, aqueles que desejam *nascer em Deus.* [...]. Maria é a **Corredentora** que coopera sem tréguas para o triunfo final de Deus. Ela é essa Caridade inesgotável, que trabalha incansavelmente para a glória de Deus e em vestes de Serva, apesar de sua glória de Rainha. Ela é a Mãe, a Mãe perfeita de todos os que lhe pedem a Vida" (*Leçon nº 14,* pág. 91).

Outro texto, das revelações ao **Pe. Michellini**, citadas anteriormente: "A hora da Purificação chegará e a **Virgem Corredentora** esmagará pela segunda vez a cabeça da Serpente infernal" (Op. cit. pág. 103)

Vejamos agora **Vassula Rydén**, em *A Verdadeira Vida em Deus:*

"Não compreendeste, geração, que Eu sou o Coração do seu Coração? A Alma de sua Alma, o Espírito do seu Espírito? Não compreendeste que os Nossos Dois Corações são unidos em Um só? Considerai Meu Coração Redentor, considerai o Seu Coração **Corredentor...**"

[...] "Vinde **à Corredentora** do vosso Redentor, cujo Coração ardente de Amor foi também oferecido para ser trespassado por vossa causa" (20 de março de 1996).

"Eu, o Redentor de toda a humanidade, o Messias prometido, vim à perfeita imagem do Meu Sagrado Coração, para compartilhar as tristezas, as alegrias, os sofrimentos, o martírio, as maravilhas, as traições, as agonias, a flagelação, a perfuração e crucifixão. Os Nossos Dois Corações expiaram juntos" (id. Ib).

"Por isso, Meu plano de Redenção foi concebido pelo Coração **Corredentor** de Maria, a segunda Eva, a perfeita imagem de Deus, a fim de que Eu, o novo Adão, encontre Meu Paraíso em seu Imaculado Coração" (3 de abril de 1996).

Revelações ao Pe**. Stefano Gobbi:**

"A minha missão materna é ajudar de todos os modos os meus filhos a alcançar a salvação; é cooperar, ainda hoje, de modo especialíssimo, na Redenção realizada pelo Meu Filho Jesus. A minha missão de verdadeira Mãe e **Corredentora** tornar-se-á manifesta para todos. [...] Quando esta ação estiver cumprida, aparecerá perante a Igreja a grandeza do desígnio de amor que Eu estou realizando. Agora a minha misericordiosa obra de **corredenção** tornou-se mais do que nunca necessária e urgente" (13 de julho de 1980).

Agnès Marie (em *Joie de Dieu,* Résiac, 4ª ed. pág. 153) "Toda a obra de Meu Filho Jesus, ao qual suplico em cada instante para a vossa salvação, pelo que afirmo ser a **Corredentora,** apesar de desagradar a alguns, justifica-se pelo Amor."

"Maria vira os corações para Jesus, Seu Filho que Eu sou, e o Filho conduz os corações ao Pai, tudo isso pela obra do Espírito Santo" (mediação de Maria) (op. cit, pág. 29).

Irmã Natália (religiosa húngara) que recebeu revelações intituladas *Maria, Rainha Vitoriosa do Mundo:* "Meu Filho, (é o Pai Eterno que fala): venceu a

misericórdia! O mundo pecador soube ganhar a graça, pelas súplicas da Imaculada Mãe de Deus. Confiamos a salvação do mundo à Santíssima Virgem.

A salvação do mundo necessita de um poder, por isso A revestimos do poder de Rainha. Tornou-se a Rainha Vitoriosa do Mundo! Para o mundo submerso no pecado, e condenado à morte, tornou-se a **Corredentora,** e por Ela a humanidade recebe a graça e a salvação! [...] (Agora é o Filho que fala): Doravante serás salvadora da humanidade pecadora. Segundo Minha Vontade, participaste da Redenção da humanidade; cooperaste como **Corredentora,** assim serás também participante do Meu Poder Real. Desde já, para a salvação da humanidade pecadora, podes exercer Teu poder como Rainha. Apraz-Me repartir tudo contigo; quero em tudo ser semelhante a Ti. Tu és a **Corredentora da Humanidade!** (págs. 77s).

"Assim como Jesus, a Santíssima Virgem disse: 'Quem Me defender diante dos homens, Eu o defenderei diante de Meu Santo Filho'. O Rosário dá graça e proteção. É a vossa arma! (Op. cit. pág. 101).

Consuelo, Mãe de Família espanhola, recebeu revelações de Nossa Senhora, consignadas numa esplêndida trilogia. As citações a seguir provêm do primeiro volume, *Marie, Porte du Ciel* (Ed. Du Parvis, Suíça, 2ª ed., 2001):

"Quando Maria Santíssima acabou de falar, o Arcanjo Gabriel disse: 'O Fiat de Maria tornou possível a Redenção: por conseguinte, Maria é a **Corredentora** do mundo. Portanto, proclamem seu Nome, exaltem suas virtudes, juntem-se aos coros celestes que a bendizem e a louvam sem cessar, porque Ela é a nossa Rainha e Soberana" (pág. 53).

"O mal, dessa forma, é corrigido; apagado o pecado, pelo qual todos os homens foram constituídos 'pecadores', e o remédio chega graças à **mediação** de uma mulher eminente chamada Maria, que é minha Mãe e vossa Mãe, pela maternidade da qual nós todos somos filhos" (pág. 393).

"O Senhor, movido por um inflamado amor, me disse então: 'Mãe, Tu serás a **medianeira de todas as graças** que, por minha misericórdia, espalho sobre a terra. [...] Eu distribuirei graças sobre o mundo por meio de Teu Coração Imaculado e Tu serás o refúgio e a defesa dos homens; guiados por Ti, eles olharão com amor 'Aquele que trespassaram' (Za 12,10). [...] "e todos aqueles que virão a Mim deverão fazê-lo por tua **mediação**, porque é o que foi estabelecido pelos desígnios de Deus: ninguém irá ao Pai se não for através do Filho, e ninguém irá ao Filho a não ser por meio de Maria, minha Mãe amantíssima."

As revelações a **Françoise** confirmam essa mediação de Nossa Senhora: "Tens Maria, tua Mamãe do céu, para auxiliar-te no teu caminho espiritual. Ela te ajudará sempre a estar mais próxima de Mim, a *receber minhas graças*. [...] Então, desposa a Minha vontade dando sempre um grande espaço a Maria. Esteja consciente de que **Ela é que te aproxima do Meu Coração** e te permite senti-Lo. [...] Maria te tomará pela mão em tudo o que hás de fazer e, acima de tudo, **Ela te unirá a Mim.** *(Messages de Conversion des Coeurs,* tome 5, Parvis, pág. 46).

Pierre-Jean Bocabeille recebeu gravíssimas revelações, sobretudo de Nossa Senhora, que ele publicou sob o título *L'Antechrist est dans mon Église* (O Anticristo está na minha Igreja), Ed. Résiac, outubro de 2018). "Sim, meu pequenino, escreve bem e compreende o que Eu te digo: 'Sou a Mãe de todos, a Mãe da próxima Vinda, a Mãe que vem vos salvar e liberar dos males; sou Aquela que aniquilará os projetos dos homens associados ao Anticristo. Que venha a salvação por meio da Concepção

totalmente Imaculada, que esmagou a cabeça da Serpente antiga' (8 de dezembro de 2007).

"Eu, **medianeira de todas as Graças,** derramarei sobre o mundo o Amor Misericordioso do Pai, do Filho e do Espírito Santo" (7 de julho de 2007).

"Não, meu filho, nenhuma ideia tua nisto que te entrego, mas, Eu, Maria, a **Corredentora,** a Bem-Amada daqueles que buscam em Espírito e Verdade, te afirmo isso" (2 de fevereiro de 2008).

"Eis-Me aqui, vindo para falar-te de minha presença no seio da Trindade Gloriosa [...]. Na aurora dos tempos vosso Criador, e meu Criador, o Pai Eterno me tinha, como já o sabes, 'pensado' e 'pensar', para o Pai, é 'criar'. O Pai criou-me para que eu seja a expressão sobre a terra de Sua Misericórdia, filha da Sabedoria e do Amor. Ele me deu tudo por seu Filho, meu Filho e vosso Deus, a Segunda Pessoa. Pelo Filho fui atraída em minha Assunção e glorificada no meu corpo e alma.

[...] Junto à Cruz, tornei-me Esposa e Mãe, Esposa do Amor Espírito Santo, a Terceira Pessoa. O Amor me aspirou e sustentou ao pé da Cruz. O Pai me cumulara do Espírito Santo quando da minha concepção: Ele se infundiu em minha alma.

Junto à Cruz, sustentei o meu Filho. Junto à Cruz fui designada **Corredentora do mundo.** Junto à Cruz, o Pai me nomeou, pela boca do Seu Filho, a Mãe de todos os homens.

[...] Assim eu sou Aquela que está na Trindade Santa, Rainha Gloriosa, e gozo desta Graça que só podeis ver se vossa vida for achada conforme e purificada no Sangue do meu Filho" (18 de maio de 2008).

Amparo Cuevas, a sofrida vidente do Prado Novo (Escorial), junto de Madri, nos conta como teve a visão de **Maria Medianeira,** quando a Virgem lhe apareceu com sua beleza de sempre, mas com as mãos cheias de raios que se voltavam para todas as direções – as bênçãos que Ela dava a inumeráveis seres humanos. "Esses raios atingiam também os membros de nossas famílias, que trazíamos em nossas orações, eles davam como que voltas e se espalhavam por todos os lados".

Pierina Gilli, a vidente de Nossa Senhora "Rosa Mística" ouviu da Virgem na aparição de 22 de outubro de 1947: "Coloco-me, qual **Medianeira,** entre os homens e, em particular, entre as almas dos religiosos e o meu Divino Filho. Ele está cheio de tristeza com as ofensas que recebe diariamente e quer dar curso à Sua Justiça."

Em outra visão, ela narra: [...] "Vi, em seguida, abrir-se uma porta enorme no topo da escadaria da qual se derramava uma luz dourada. No alto, em direção ao interior da escadaria, estava escrito em caracteres enormes:

- de cor vermelho-alaranjada: FIAT DA CRIAÇÃO;
- depois, um tanto abaixo, em vermelho sanguíneo: FIAT DA REDENÇÃO;
- e ainda mais abaixo, em azul claro: MARIA DA CORREDENÇÃO.

Então a Santíssima Virgem apareceu no cimo da escadaria com as mãos abertas em direção para baixo. De suas mãos saíam contínuas ondas luminosas, que pousavam nos degraus inferiores, onde se havia congregado muita gente[...] Percebi então uma voz angélica a dizer: 'O Fiat de Maria na Anunciação do Anjo consagrou-a como Mãe de Deus e da humanidade. O Fiat de Maria deve comparar-se com o da criação. Ela recebeu do Eterno Pai todas as graças'." (13-01-1951). (Apud *Maria, Rosa Mystica,* Ed. Boa Nova no Brasil, págs. 26 e 48, respectivamente).

No nosso **Brasil, a Irmã Amália,** favorecida com as revelações de Nossa Senhora das Lágrimas, ouviu de Jesus em 16 de fevereiro de 1931: "Fala com Maria com toda a

simplicidade de filha e muita confiança! Ela vos ama tanto e deseja dar-vos todos os meus tesouros! Em verdade de digo que **do Céu não sai coisa alguma sem passar pelas mãos de Maria.** Mas, quantos filhos se esquecem deste dever sagrado de Me pedir por Maria! [...] Confiai muito nessa Mãe Bendita, se quereis contentar-Me e salvar almas. Fazei, desta Mãe, a vossa **Medianeira [...].**

Aliás, em **Cimbres** Ela já havia aparecido como Nossa Senhora das Graças, a mesma designação da aparição a Catherine Labouré.

Estou aqui com vários outros testemunhos proféticos, em revelações privadas, sobre os desígnios de Deus a respeito do melhor conhecimento das grandezas de Maria e da missão que Lhe foi outorgada, de ser nossa Corredentora, Medianeira das Graças e Advogada. Acho que citei um número mais do que suficiente dessa Vontade *expressa pelo Céu* para os nossos tempos – não se trata de especulações humanas!

Mas quero encerrar este tópico com uma aparição muito especial da Virgem, a Ida Peerdeman, falecida em 1996. No meio de numerosos sinais, sobretudo o cumprimento quase imediato de profecias que a Mãe de Deus lhe comunicava, e que levaram finalmente, ao reconhecimento da sobrenaturalidade das aparições, a Senhora, pela primeira vez na história, solicitava a proclamação do quinto dogma mariano: como **Corredentora, Medianeira e Advogada** nossa! Antes de citar algumas dessas mensagens, quero lembrar que houve várias idas e vindas entre os bispos de Haarlem-Amsterdã e a Congregação para a Doutrina da Fé que, inicialmente, julgou não haver provas do caráter sobrenatural dos eventos. Foi só em 31 de maio de 2002 que o atual bispo, Dom Josef M. Punt, se pronunciou, com uma declaração escrita, onde se lê: "Como é sabido, meu predecessor, Dom H. Bomers e eu mesmo aprovamos em 1996 a devoção pública da Virgem Maria sob o título de 'Senhora de Todos os Povos'. Seis anos decorridos , verifico que a devoção adquiriu um lugar na vida religiosa de milhões de pessoas no mundo inteiro e que ela obteve o apoio de numerosos bispos... No pleno conhecimento da autoridade da Santa Sé, é ao bispo que compete expressar-se com toda a consciência sobre a autenticidade daquilo que é revelado a uma pessoa de sua diocese. (Nota: Tucho Fernández mudou recentemente essas regras, como vimos). Tendo isso em vista, solicitei uma vez mais o parecer de alguns teólogos e de psicólogos... Considerando os frutos e outros acontecimentos anotados, pedi também o parecer de certo número de bispos que conheciam, em suas dioceses, uma forte devoção à Virgem Maria sob o título de 'Mãe e Senhora de Todos os Povos'. Quando reli todos esses pareceres, testemunhos e acontecimentos e os considerei na oração e na reflexão teológica, sou levado a estabelecer que as aparições de Amsterdã provêm de uma origem sobrenatural".

Por aí se vê o cuidado e a seriedade da posição do Bispo, antes de se pronunciar em definitivo. (E, pasmem: depois de tudo isso, o Vaticano "des-reconheceu" a aparição, desqualificando todo o trabalho de discernimento episcopal, só porque o Papa Francisco era pessoalmente contra a doutrina de Maria Corredentora! Mais uma vez: sinodalidade? Quando interessa...

Pois bem, que pediu Nossa Santa Mãe à Igreja, através da vidente? Entre outras coisas (como: divulgar sua imagem na aparição e a devoção a "Maria, Rainha de Todos os Povos") por diversas vezes, solicitou a proclamação do quinto e último dogma mariano: "o coroamento da Mãe do Senhor Jesus Cristo como **Corredentora. Medianeira e Advogada**" (11 de outubro de 1953). Repito: foi a primeira vez na história que a Virgem Maria pediu a proclamação de um dogma. E afirmou: "*Não trago*

uma doutrina nova. Efetivamente são as noções antigas que trago" (9 de abril de 1954).

E atenção: conhecendo o futuro (dos Tucho?) ela preveniu: **esse dogma será objeto de um combate duro e penoso** (5 de outubro de 1952). E promete: "... quando esse dogma for proclamado, a Senhora de Todos os Povos trará a Paz, a verdadeira Paz ao mundo."

Depois de tentativas anteriores, junto a Pio XII, alguns cardeais solicitaram recentemente ao então Papa Francisco que proclamasse o dogma. Ele se negou terminantemente a fazê-lo, infelizmente com palavras desrespeitosas em relação à Mãe da Igreja, à tradição católica e ao Magistério anterior. "Falar em corredenção de Nossa Senhora é uma 'tontería' (asneira, tolice, disparate)". E, o que é pior, acrescentou: "Não devemos perder tempo com isso, pois ela jamais se apresenta como corredentora, jamais quis tomar para si algo de seu Filho!" (Sermão na festa de Nossa Senhora de Guadalupe). Em outras palavras: ver em Nossa Senhora a corredentora, por amoroso desígnio divino, seria considerar que ela cometeu o pecado de Lúcifer, querendo tomar para si algo de seu Divino Filho! Ela, que o Senhor elevou tanto porque "olhou para a humildade de sua Serva"!

Os leitores que me acompanharam até aqui podem julgar por si mesmos essas palavras do Papa anterior, agora colocadas em prática por Tucho Fernández, seu discípulo protegido desde o início de sua estranha e meteórica carreira eclesiástica na Argentina.

Mais uma vez uma promessa-oferta do Céu é recusada pelos homens... Santa Margarida Maria Alacoque (mensagem do Coração de Jesus a Luís XIV, rei da França, para evitar a Revolução Francesa); as crianças de Fátima (consagração da Rússia) para a conversão desse país, evitando que os seus erros (comunismo) se espalhassem pelo mundo; Madeleine Aumont (Cruz de Dozulé) para poupar o mundo da "grande tribulação"; Vassula Rydén (união das datas da Páscoa) para superar as divisões entre os cristãos... Catherine Labouré (uma alta cruz em Paris, para preservá-la e à Igreja local de muitos sofrimentos); Ida Peerdeman (proclamação do dogma) para trazer a paz ao mundo...

"Porque não escutaram as Minhas Palavras – oráculo de Yahweh – embora lhes tenha enviado sem cessar os meus servos, os profetas, mas eles não os escutaram" (Jr 29,15).

4. As longas citações anteriores provaram que, além de se ter chegado a um generalizado consenso teológico preconciliar quanto à realidade da corredenção mariana e da mediação das graças, essa compreensão decorreu de uma longa caminhada histórica, com algumas épocas se sobressaindo no desenvolvimento da Mariologia. **Luz Amparo Cuevas**, a vidente do Escorial, nos explica muito bem: "O Senhor disse que a Santa Virgem é a porta do Céu, que Ele a escolheu para a salvação do mundo. Na época em que Jesus veio ao mundo, Maria se escondeu a fim de que seu Filho resplandecesse. Mas nos tempos atuais o próprio Deus deseja exaltar Maria, servir-se de Maria para a salvação do mundo. A recusa maior de Satã é a recusa da mais bela criatura, a recusa de Maria [...] Eis por que muita gente deseja afastar Maria e negar seu papel, porque todos esses discípulos de Satã odeiam particularmente a Maria. (Op. cit. pág. 188).

São **Luís de Montfort** escreveu no seu *Tratado:* "O sinal mais infalível e indubitável para distinguir um herege, um cismático, um réprobo, de um predestinado

é que o herege e o réprobo ostentam e indiferença pela Santíssima Virgem e buscam, por suas palavras e exemplos, *abertamente ou às escondidas*, às vezes *sob belos pretextos*, diminuir e amesquinhar o culto e o amor a Maria".

Na mesma linha, o Coração de Jesus lamentava-se em *A Verdadeira Vida em Deus* (Vassula): "Tantos de vós perecestes, mesmo antes de terdes nascido, com todas as proibições das devoções que outrora tínheis ao seu Coração Virginal! E tudo isso por causa de vossas doutrinas humanas e dos vossos regulamentos racionalistas; tendes regulado o vosso coração e a vossa vida segundo essa vida mundana. Ó escravos do pecado! Escravos do dinheiro! Escravos de Satanás!" [...] Ah, Geração, como pôde o teu coração tomar um caminho tão enganador como o de abster-se de Sua intercessão?" (3 de abril de 1966). (É evidente que Jesus se dirige aqui a teólogos e pastores de sua Igreja).

Nossa Senhora revelou a Valtorta que Ela própria havia pedido aos apóstolos e evangelistas que evitassem falar dela, para que seu Filho Jesus fosse o alvo de todas as atenções, num momento em que a prioridade absoluta era de anunciar o Redentor do mundo, que o salvara pela Cruz e Ressurreição.

Porém, o Espírito Santo não permitiu que alguns dados essenciais fossem omitidos, e por isso temos algumas "sementes de mostarda" evangélicas, que puderam crescer e tornar-se grandes arbustos na compreensão sempre mais profunda do papel da Mãe de Deus na vida cristã e na vida da Igreja. E, como temos visto, uma especial missão lhe foi conferida pelo Pai Eterno nesta época do fim dos tempos:

"No capítulo 9 do Gênesis está dito: '[...] Colocarei o arco-íris nas nuvens, e ele será o sinal do aliança celebrada entre Mim e a Terra. Quando Eu tiver acumulado as nuvens (os castigos) no céu, nas nuvens aparecerá meu arco-íris, e me lembrarei da minha aliança [...].

Arco-íris: sinal de paz. Arco-íris: ponte entre Céu e Terra. Maria, ponte pacífica que liga o Céu à Terra, Ela é a Muito-Amada que, só por sua presença, obtém misericórdia para os pecadores. [...] E nos séculos posteriores a Cristo, Maria é sempre paz e misericórdia para a Humanidade. Com o aumento dos pecados, com o crescimento das nuvens da cólera divina e das fumaças satânicas, Maria é sempre aquela que dispersa as nuvens, desarma os raios e lança sua ponte mística à humanidade caída no abismo, para que ela volte a subir por um caminho suave para seu Deus.

O verdadeiro Arco-iris de paz, a **Corredentora**, está no meio das nuvens, acima das nuvens, doce astro que resplandece na presença de Deus para lembrar-lhe que Ele prometeu aos homens a misericórdia.[...] Ela chama e atrai a humanidade para a Salvação.

A hora de Maria. A hora presente.

A arca de Noé não salvou *todos* os homens, mas somente aqueles que Deus achou justos em sua presença. Do mesmo modo, na hora atual, a hora que agora começa e que deverá escoar em todo o seu cumprimento, e sempre mais negra de nuvens, a Arca de Deus não conseguirá salvar todos os homens, porque os homens, muitos dentre eles, não desejarão salvar-se. Não desejarão ser salvos por meio da Arca de Deus.

Depois do dilúvio, o arco-íris foi visto unicamente pelos justos que sobreviveram. Mas, na hora atual, numa superabundância de misericórdia, o Arco-íris, o signo de paz, Maria, será visto por alguns que não são justos. Sua voz, seu perfume,

seus prodígios serão conhecidos pelos justos e pecadores. E, entre estes, felizes aqueles sobre quem a cólera de Deus não se desencadeará, graças ao Arco-íris de Deus, e que se voltarão para a justiça e a fé em Jesus, no qual está a salvação (Maria Valtorta, *Leçons sur l'Epitre de Saint Paul aux Romains,* págs. 103-104, 14/02/48).

Sabemos, pelos sinais bíblicos e pelos avisos proféticos, que se aproxima rapidamente a hora mais grave da "grande tribulação", que atingirá todos os homens, mas os cristãos de modo especial, porque terão sua verdadeira fé conspurcada pelos líderes da "falsa Igreja", que a comandarão e farão que ela se una ao Anticristo.

Este é outro ponto que foi esquecido, ou calado, por prudência, em quase todos os que se manifestaram sobre a nota do Cardeal Tucho. Pois sabemos, por revelações, aparições e pesquisas documentadas, que desde o século XVIII, pelo menos, os adversários da Igreja, embora massacrando cristãos, sacerdotes, religiosos, derramando sangue inocente, arrasando templos e conventos sempre que o poder lhes chega às mãos, decidiram tentar outro caminho: destruí-la a partir de dentro, mediante infiltrações. Foram esses planos, como os da Loja Alta Venda, que caíram nas mãos de Leão XIII, e motivaram a condenação da Maçonaria por este Pontífice. Fazia parte desses planos a criação mundial de uma 'sinarquia' (governo globalista, diríamos hoje) e tudo aquilo que tem sido meticulosamente executado: cerco aos Papas (pensem, nos últimos tempos, nos casos de João Paulo II e Bento XVI), divisão da Igreja entre progressistas (sempre louvados) e os defensores da fé ('retrógrados, fundamentalistas, reacionários'...); aliciar teólogos, bispos e padres para a sua causa (o que resultou na famosa "maçonaria eclesiástica" que conhecemos e que, segundo Pe. Gobbi, Vassula Rydén e Françoise, se assenhoreia dos principais cargos eclesiásticos; tirar a visibilidade e as funções do clero e dos religiosos, eliminando as batinas, valorizando os que assumem funções sociais e políticas e isolando os demais – de tal forma que aparece o discurso de Jesus libertador e revolucionário, e da Igreja empenhada em lutas de classe e destruição de estruturas para "estabelecer o Reino de Deus na terra"; o planejamento de um novo Concílio (após o Vaticano I, que desagradou profundamente essa turma) e, realmente, o Vaticano II foi o pretexto, a partir de algumas ambiguidades redacionais, para um grande avanço na destruição interna da Igreja. O objetivo final, nas palavras de um dos planejadores dessa demolição eclesiástica, o ex-Cônego apóstata Roca, é diluir a Igreja de modo que ela se confunda com as causas modernistas, com a "consagração da nova ordem social" e realize o "batismo solene da civilização moderna".

Tudo isso está fartamente documentado em livros como *Maçonnerie et Sectes Secrètes: le Côté Caché de l'Histoire,* de Epiphanius; *Mystère d'Iniquité* de Pierre Virion, *Os Illuminatti,* de Paul H. Koch; *Infiltrados,* de Taylor R. Marshall, e muitos outros.

Esse trabalho de sapa conta, portanto, com duas tenazes: a pressão externa dos poderosos do mundo (política, financeira, ideológica, midiática) e a sabotagem interna, chegando, agora, à batalha final entre Satanás e a Virgem, defensora da Igreja:

"Roma perderá a fé, e se tornará a capital do Anticristo" (Nossa Senhora das Lágrimas em La Salette); "Os sacerdotes que Me honram serão desprezados, vilipendiados, combatidos por *seus confrades",* a Igreja ficará cheia de pessoas com compromissos espúrios; pela ação do demônio, muitos padres e religiosos abandonarão sua vocação" (Akita). "Será levada ao término a grande apostasia na Igreja, que se difundirá por todo o mundo. O cisma será consumado no afastamento

geral do Evangelho e da verdadeira fé. Na Igreja entrará o homem iníquo, que se opõe a Cristo e que levará a seu interior a abominação da desolação" Pe. Gobbi, 11/03/95).

Ainda no "Livro Azul" Nossa Senhora nos fala de seu sofrimento, ao ver a Igreja *dominada pela Maçonaria.*

Em *A Verdadeira Vida em Deus* (Vassula) Jesus multiplica suas advertências, sobre a tomada de poder dos racionalistas-modernistas-socialistas e maçons dentro da Igreja, que "condenam sua Palavra, macaqueiam as Escrituras, ensinando a todas as nações um *falso Cristo*, sob um ***falso ecumenismo***, dando ao mundo uma porção de racionalismo e naturalismo, um alimento corrompido, uma mentira" (29 de agosto de 1990); "Eu vos avisei sobre esses *falsos mestres e falsos profetas*; Eu vos avisei que, nos últimos dias, a Babilônia seria erigida no Coração do Meu Santuário, transformando **meu lugar santo** num covil de ladrões, **num antro de demônios**! Ó, filha, uma **loja** (maçônica) para cada espírito impuro morar e reinar... [...]. Satanás está se preparando para colocar todos à prova; ele vem para vos dispersar e dividir; ele está a caminho do Meu Trono, em Meu Tabernáculo, para vender Meu Sangue e **remover meu Sacrifício Perpétuo** (27 de maio de 1993).

Quando vemos as coisas em perspectiva, percebemos que os 'lances' dessa batalha histórica, entre a Mulher e a Serpente, se avizinham rapidamente da decisão. Sabemos que, por fim, o Imaculado Coração triunfará, e Maria, mais uma vez, calcará a cabeça da Serpente infernal. Mas enquanto estamos no meio da guerra, precisamos ficar atentos às jogadas de cada lado. O plano anticrístico que está sendo imposto aceleradamente, precisa obter o controle absoluto das pessoas (a tecnologia digital já o permite), a religião única universal (o falso ecumenismo denunciado pelo Senhor), a moeda única, etc. Como passo intermediário para a religião única, será necessário "unir" (no mau sentido) os cristãos e, para isso, colocar a Santíssima Virgem para escanteio (Ela é obstáculo para os protestantes), depois atacar a Eucaristia (os protestantes não aceitam a transubstanciação), depois "esquecer" a Trindade Santa (que judeus e muçulmanos não aceitam), depois apagar a divindade de Cristo (também recusada por eles) e, no fim, ficarmos apenas com um vago Deus único, concebido, porém, diferentemente por cada uma das religiões. Na medida em que a "maçonaria eclesiástica" abraçar essa agenda globalista, devemos esperar mais confusão e polêmica, mais divisão.

É o que está acontecendo com o documento de Tucho Fernández, que, após excelentes arrazoados teológicos, vem com o veneno por trás, como o daqueles gafanhotos-escorpiões do livro do *Apocalipse*.

Desde o Concílio estamos assistindo às tentativas de diminuir o culto a Maria, bem como a sutil descaracterização da missa, em cerimônias cada vez mais "aculturadas" – pretexto para tantos abusos, levando o povo a se habituar com a banalização do Sacrifício Redentor. O documento que estamos analisando é mais uma peça no jogo. Como o controle, centralizado na burocracia vaticana, das aparições de Nossa Senhora.

Sem essa visão mais ampla não compreenderemos as coisas que estão acontecendo em seu significado menos aparente.

A receita da Celeste Combatente é bem simples: conversão, oração, oração, oração e penitência. É isso que toca o coração do Pai, que leva o "Rei dos Reis e Senhor dos Senhores" a vir assumir seu Reino de Paz e de amor, os novos céus e nova terra. Quando Deus intervém, quem pode resistir-Lhe?

Em resumo:

Penso que deixei claro que, nos debates, foi dada pouca atenção:

- ao **desenvolvimento histórico** orgânico da Mariologia, que nos conduz ao último dogma mariano (Amsterdã);

- ao generalizado **consenso teológico** pré-conciliar a respeito da Corredenção e da Mediação universal de Maria**, unido ao Magistério ordinário** dos Papas;

- à **prova prática** dessa mediação corredentora, através de suas centenas e centenas de **aparições:** em advertências, apelos encorajamentos e socorro aos cristãos;

- à **unanimidade das manifestações proféticas** de hoje, os porta-vozes que Deus envia à Igreja para adverti-la e esclarecê-la, com seu testemunho inegável desses títulos marianos; e que sofrem o destino de todos os profetas, nas mãos das autoridades...

- ao **desenvolvimento do plano satânico** para destruir a Igreja, em adiantado estágio de realização, contando com o apoio de membros da hierarquia traidores de Cristo. Esses precisam tirar Maria do caminho...